

SERÁ AINDA CEDO PARA FALAR DE CARNAVAL?

De há muitos anos que se tornou cronicamente tradicional iniciarem-se os trabalhos para a realização das nossas Batalhas de Flores apenas a pouco mais de um mês do dia de Carnaval e esse facto provocou consequências desastrosas com a não realização do cortejo de 1964.

Por isso perguntamos: não seria já boa altura de se encarar a possibilidade de se realizarem os festejos de 1965?

ANO XII N.º 307

SETEMBRO — 20

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

1964

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

RES NON VERBA

Apetece-nos encimar estas linhas com o aforismo latim citado, para de qualquer maneira manifestar o nosso estado de espírito em face de tanta falácia, tanta conversa, tanto projecto, mas, na realidade, a maior ausência de realizações palpáveis de iniciativas criadoras e de obras visíveis e patentes.

Muita conversa, muito projecto, muita fantasia delirante, mas de realizações concretas, quase nenhuma.

Porque se há-de continuar nessa apatia mortal e ingloria?

Julgamos ser tempo de acordar e iniciar uma recuperação que há-de necessariamente ser penosa e difícil, mas nada se poderá conseguir se subirmos o calvário da regeneração. Todos teremos de dizer «mea culpa», sem dúvida, porque o fracasso é geral. Muitos são mal culpados do que outros, é certo, mas

(Continuação na 2.ª página)

POSSÉ do novo Delegado de Saúde de Faro

Assumiu as funções de Delegado de Saúde no nosso distrito o dr. César Guimarães, que vinha desempenhando o cargo de adjunto do mesmo serviço em Évora.

O acto, a que assistiram além de entidades civis e militares e médicos de todo o Algarve teve lugar no salão nobre do Governo Civil, presidindo o dr. Joaquim Romão Duarte, Chefe do Distrito.

Após a leitura e assinatura do

(Continuação na 2.ª página)

ABANDONO

A Rua Marechal Gomes da Costa é uma das mais novas ruas de Loulé e será provavelmente das mais belas da nossa vila — quando estiverem prontos os edifícios agora em construção e os projectados.

Agora, porém, é uma rua abandonada — injustificadamente abandonada. Para seu maior embelezamento até está prevista a construção de uma Praça.

(Continuação na 2.ª página)

CICLISMO

O FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Aos sócios e amigos do LOULETANO DESPORTOS CLUBE, que deram a sua participação para uma prevista deslocação, dos corredores VICTOR TEZINHA e CASIMIRO CABRITA, ao festival da Figueira da Foz, informa-se que a deslocação dos atletas só se realizou pelo facto de a organização do Circuito ter exigido a presença de 4 corredores. Assim, a importância de 1.025\$00 encontrase em poder da Direcção do Clube e será reservada para uma próxima deslocação da equipa, a não ser que cada sócio e amigo queira receber a sua dívida, e neste caso deve dirigir-se à Direcção.

Os porcos CONTINUAM a ser dizimados

Nos concelhos de Évora, Arriais, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo, Mourão, Mora, Portel, Redondo, Alandroal, Vila Viçosa, Vendas Novas, verifica-se um recrudescimento dos efeitos da vacina contra

(Continuação na 4.ª página)

Foi simplificado o Bilhete de Identidade

Pelo Decreto n.º 45.756 foi alterado o Regulamento dos Serviços de Identificação, tendo em vista o objectivo de simplificar o expediente necessário à passagem do Bilhete de Identidade e reforçando a garantia de autenticidade do referido título.

O novo Bilhete de Identidade constará de uma única folha com fotografia e, nome, naturalidade, data de nascimento e estado civil serão anotados na frente e as restantes indicações (residência e sinalética antropométrica), no verso.

Reconheceu-se que o actual Bilhete de Identidade contém um número de elementos de identificação superior ao exigido para análogos títulos na generalidade dos países.

Engenheiro
Laginha Serafim

Por honroso convite do Instituto de Tecnologia do Massachusetts, seguiu há dias para os Estados Unidos o nosso ilustre conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Engenheiro Joaquim Laginha Serafim que, naquele estabelecimento de ensino superior da Fundação Nacional da Ciência, vai reger um curso sobre projectos de barreiras - abóbada e orientar seminários sobre problemas de recursos de água.

O Eng. Laginha Serafim permanecerá durante 9 meses no Instituto de Tecnologia do Massachusetts e realizará também investigações no campo das estruturas da engenharia civil e da mecânica das rochas.

Apresentamos as nossas felicitações ao categorizado cientista pela distinção de que foi alvo e auguramos-lhe os maiores êxitos no desempenho da missão que vai cumprir e que muito o prestigia e ao País.

Os nossos agradecimentos pela gentileza dos cumprimentos de despedida que nos apresentou.

Um dos grandes inimigos da mulher:

O CIGARRO

Mulheres que fumam envelhecem muito mais depressa do que as que não fumam, declarou o ginecólogo Professor dr. Bernhard, de Du'sburg, na região do Ruhr, numa comunicação sobre os perigos do tabaco. Um grupo de médicos reuniram-se numa conferência de trabalho em Munique para discutir os efeitos do tabaco sobre a saúde. Apesar de o tema da reunião ser, só por si, uma advertência, os cinzeiros colocados nos devidos intervalos nas mesas de pano verde não fizeram vazios; 75% dos congressistas não renunciaram ao cigarro. No decorrer do dia, o número dos fumadores deve ter diminuído.

O cigarro tem uma série de

(Avença)

O JORNAL DO ALGARVE



Um grande hotel em FARO

A fotomagem que acima reproduzimos dá-nos nitida ideia de como ficará o grande complexo hoteleiro que a Empresa de Viação Algarve, Lda. mandou edificar junto à doca de Faro e que muito valorizará não só aquela zona como a própria cidade, que assim ficará disposta de um hotel digno da sua categoria de capital de distrito.

Desta forma se valoriza uma

cidade de há muito carecida de um bom hotel e se a enquadra no movimento renovador que há-de transformar o Algarve numa zona turística de categoria internacional, e que mais se acentuará após a inauguração do Aeroporto de Faro.

O Hotel da E. V. A., que deverá entrar em funcionamento no Verão de 1965, terá a categoria

(Continuação na 3.ª página)

TERMINOU O «I FESTIVAL DO ALGARVE»

Atingiu o seu final esse conjunto de magníficas realizações que sob o título de «I Festival do Algarve» a poeta e jornalista Fernanda de Castro organizou sob patrocínio dos Serviços de Turismo do SNI e das Comissões locais de Turismo do Algarve. Desde a representação no Castelo de Silves do belo poema de João Carlos Ary dos Santos «Tempo da lenda das Amendoeiras», como recordando o belo passeio pelo mar desde a bela Lagos até ao histórico local de Sagres, lembrando a «Festa da Lúa», em Armação de Pera ou «Dancas e Cantares do Sul», em Faro, tudo marcou por uma ori-

ginalidade e um apegado significado aos valores da terra e da província. Que se prestou um bom serviço ao Algarve com este Festival é evidente, e bem assim à economia da Nação, conhecida a posição cimeira da indústria turística na escala dos valores económicos.

Na festa «Dancas e Cantares do Sul», ocorrida na formosa e bela Alameda João de Deus em Faro, tomaram parte o Rancho do Cano (Alto Alentejo), o Corral de Serpa (Baixo Alentejo) e

(Continuação na 2.ª página)

JOGOS FLORAIS da Praia de Quarteira

Com pleno êxito e elevadíssimo número de produções, realizaram-se mais uma vez na Estrela da Junta de Turismo os já tradicionais «Jogos Florais».

O Juri era constituído pelos srs. Dr. Calado e Alberto Marques da Silva, sob a presidência do sr. Dr. Maurício Monteiro que usou da palavra para dissertar acerca de Jogos Florais e da Praia de Quarteira.

As produções premiadas foram lidas, primorosamente, diga-se em abono da verdade, pelos srs. João Pires Pinto Dias —

alvo de uma carinhosa manifestação por parte da assistência,

na apresentação — e pelas três graciosas e talentosas jovens que o acompanharam e são figuras de destaque na arte de Tafira

(Continuação na 2.ª página)

A PARTIR de 1 de Outubro todos os veículos auto- móveis têm de estar equipados com o dis- positivo de pré-sina- lização

De acordo com as disposições legais em vigor, todos os veículos automóveis têm de estar equipados, a partir de 1 de Outubro, com o sinal de perigo na estrada.

Esse dispositivo triangular é agora obrigatório apenas para os veículos pesados, mas a partir de 1 de Outubro será obrigatório incluir também no equipamento de todos os veículos automóveis ligeiros, a fim de ser colocado nas estradas, em caso de paragem, nas condições esta-

(Continuação na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

PRAIA DE QUARTEIRA

A Mata das acácias

Em correspondência de Quarteira, subscrita por um «Quarteirense» que vive e conhece os problemas da sua terra, publicou o conceituado «Jornal do Algarve» um curioso artigo que, por secundar o que neste jornal se tem tido acerca da mata de Quarteira, gostosamente transcrevemos:

O jornal «A Voz de Loulé» tem-se referido persistentemente às notícias que correm sobre a venda de 8.500 metros quadrados de terreno situado à beira-mar desta praia e que tinham sido adquiridos em 1958 pela Junta de Turismo, para, com mais 11.500 metros quadrados que se pretendem adquirir a um proprietário

confinante, formar uma mata para campismo.

De acordo com a Direcção Geral dos Serviços Florestais e seu delegado em Tavira, eng.º silvicultor Rosado Pereira, já falecido, que veio a Quarteira, assim como com o director da Hidráulica do Guadiana, foi plantada a mata das acácias que ora se vê, — cheias de pujança, mas mal cuidadas, — assim como muitas outras, na parte sul da estrada municipal que liga Quarteira a Almansi e passa pelas termas da Fonte Santa.

O objecto em vista era, não só a contribuição dum parque ar-

(Continua na 4.ª página)

ASSIM SE «RESOLVEM»

os problemas da Lavoura

Em «Nota da Semana» publicou há dias o nosso prezado colega «Notícias de Chaves» uma local que bem sintetiza o panorama actual da nossa agricultura e nos dá uma nitida ideia de como se pretendem «debelar» os seus angustiantes problemas:

«Para obstar ao aviltamento dos preços da batata e debelar a crise da Lavoura, veio há dias, a Junta Nacional das Frutas com um comunicado, avisando os produtores de que aquele organismo de coordenação económica está pronto a receber todas as quantidades que os mesmos pre-

dam vender-lhe, para o que se lhe devem dirigir a informar das quantidades disponíveis. Simplesmente põe estas peregrinas condições: ser das qualidades Arran Baner (a \$80 o quilo), Arran Consul ou Blingue (a \$90), bem escolhidas e postas no Porto ou em Lisboa.

Pronto! Está salva a Lavoura!

Numa altura em que aquele

(Continuação na 2.ª página)

IMPOSTO Complementar Obrigações a cumprir pelos contribuintes

As sociedades e demais pessoas colectivas abrangidas no artigo 83.º do Código do Imposto Complementar, aprovado pelo Decreto-lei n.º 45399, de 30 de Novembro de 1963, que, relativamente ao ano anterior, tiveram ficado sujeitas a qualquer dos impostos mencionados no artigo 84.º do referido Código, apresentarão, de 1 a 15 de Outubro, na Repartição de Finanças do concelho da sua sede a declaração modelo 6, em duplicado, a qual se encontra à venda na Tesouraria da Fazenda Pública.

(Continuação na 2.ª página)

Sejamos realistas!

Já é lugar comum afirmar-se que a lavoura atravessa grave crise e que as terras estão sendo abandonadas ora por falta de braços ora por excesso de rendimentos compensadores.

Entretanto os meses e os anos vão passando sem que se vejam soluções para problemas cuja gravidade aumenta na medida em que o tempo passa.

Há, por isso, necessidade urgente de dar nova orientação aos problemas da lavoura e porque, sob este aspecto, merece o nosso incondicional apoio a local que há pouco publicou o «Diário do Norte», que abraça a transcrevemos para conhecimento dos nossos leitores:

Os problemas da lavoura

«A nossa Lavoura está a precisar de menos papéis e mais maquinarias, de menos repartilhas e mais campos experimentais, de menos burocratas e mais técnicos dispostos a ensinar. Enquanto assim não acontecer, a Lavoura há-de pesar nas contas públicas, sem proveito para os lavradores. Haverá dirigismo económico, por vezes algo confuso, mas não haverá ação eficaz tendente a defender a La-

voura, a aperfeiçoá-la, a valorizá-la, promovendo a obtenção de justa recompensa para o lavrador.

Mude-se de processo, ensaiem novas culturas, caminem-se abertamente para o campo, para a vida ao ar livre, para a labuta da terra — deixando-se a modorice do gabinete de estofos caros e as rimas de papéis que querem assinaturas, carimbos, selos, registos, logo outros papéis apensos, e outros ainda, e montanhas deles a pajearem custosas estantes e pastas de arquivos... Deixe-se o automóvel cômodo, pequeno ou grande, que é tentador para a passeata aos domingos e feriados ou para levar os meninos à escola e a mãe às compras, trocando-o pelo «todo terreno» que não precisa de estradas e vai a todo o recanto onde o técnico deve estar presente. Tenhamos mais homens a viver os problemas da terra — e menos funcionários amesendados, burocratizados, tipo «encrava e deixa correr»!

É disso que a Lavoura precisa. É isso que os responsáveis têm de lhe dar».

Visado pela Com. de Censura

Francisco Martins Farrajota & Filhos, limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado José Alves Maria.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Agosto de 1964, lavrada de folhas uma, verso, a folhas quatro, verso, do livro número 19-A, de notas para escrituras diversas, do cartório supra, o capital social da sociedade Francisco Martins Farrajota & Filhos, Limitada, com sede em Loulé, que era de 600.000\$00 foi aumentado para 1.002.000\$00, tendo o aumento, na importância de 402.000\$00, que se acha integralmente realizado em dinheiro, sido subscrito pelos sócios da seguinte forma: 67.000\$00 por cada um dos sócios Francisco Leal Farrajota, Germano Leal Farrajota, Horácio Leal Farrajota, Manuel Leal Farrajota e Manuel Farrajota Martins, e 33.500\$00 por cada uma das sócias Maria da Piedade Leal Farrajota e Laurinda Leal Farrajota.

Que foram unificadas, quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento, com as que já possuam, e, em consequência, alterado o artigo quarto do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

4.

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da respectiva escrituração, é de 1.002.000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, as quais passam a ser as seguintes: cinco de 167.000\$00 cada uma, de cada um dos sócios Francisco Leal Farrajota, Germano Leal Farrajota, Horácio Leal Farrajota, Manuel Leal Farrajota e Manuel Farrajota Martins, e duas de 83.500\$00 cada uma, de cada uma das sócias Maria da Piedade Leal Farrajota e Laurinda Leal Farrajota.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme com o original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, cinco de Setembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,

José Alves Maria

Os Problemas da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

túberculo estava a ser vendido na produção ao preço ruinoso de \$70 o quilo, a J. N. F. vêm, generosamente, prontificarse a adquiri-lo, bem escolhido, ensacado e posto em Lisboa a um preço que fica muito aquém do que se estava a praticar nas regiões produtoras.

A publicação de tal comunicado, longe de beneficiar o lavrador, veio causar ainda maior perturbação nos meios rurais, visto aquele organismo vir anunciar preços inferiores aos que os armanistas pagam em casa do produtor.

Para apreciar a peregrina medida de organismo coordenador efectuou-se, no dia 31 do mês findo, no Grémio da Lavoura desta cidade, uma reunião de lavradores e dirigentes dos Grémios da Lavoura de todo o distrito de Vila Real. Como já valem costume, cada um barafustou à sua maneira contra o «auxílio» anunciado pela J. N. F. e, como dizem os pretos, «falou-se muito sem se dizer nada». Ficou resolvido que um delegado escolhido pelos presentes fosse a Lisboa tratar do assunto junto das entidades competentes.

Está-se mesmo a ver que o referido delegado vai regressar da capital cheio de promessas para futuro, depois de ouvir mil e uma explicações sobre as dificuldades do problema.

Os especuladores do Porto e Lisboa devem ter rejugulado com a comunicação da J. N. F. que lhes serve à maravilha para oferecerem preços ainda mais baixos.

Por outro lado — informa-nos um honrado lavrador — a F. N. P. T., talvez levando em conta que os adubos tiveram uma subida de 15\$00 em saco, decidiu que, na presente campanha, o trigo seja pago por menos \$05 em quilo.

Não restam dúvidas que, com tais medidas, a Lavoura está salva e o lavrador fica habilitado a pagar maiores salários aos trabalhadores, como pretendem certos entendidos dos problemas sociais.

Com soluções desta natureza ninguém terá que estranhar que a lavoura deixe de semejar batatas, que as batatas faltam no mercado, que haja necessidade de importar batatas e que tenhamos de deixar para o luxo as batatas podres que nos chegam do estrangeiro... mas que dão bons lucros aos importadores.

I FESTIVAL DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Os Ranchos de Faro, Santo Estevão e Calvário (Algarve).

Em Tavira, além da projeção do filme «Rapsódia Portuguesa», actuaram os ranchos folclóricos de Alto e Infantil de Lagos.

Finalmente em Vila Real de Santo António, na Praça Marquês de Pombal, verdadeira sala de visitas da «Vila Pombalina» encerrou-se o Festival actuando o Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio», sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando L'íma, que interpretara os seguintes números: Chopiniana; Algarve e o Fado.

Muito público, assistiu a este espetáculo que redundou numa noite de autêntica arte.

João Leal

BOLIQUEIME PADARIA

Arrenda-se ou trespassa-se uma padaria, com casas de habitação anexas.

Tratar com Eduardo Lisboa Correia — Telef. 104 — Boliqueime.

EMPREGO

Ex-comerciante, de meia idade, com prática de fazendas e retrozeiro, aceita colocação compatível.

Nesta redacção se informa.

TERRENO para construção

Vende-se terreno para construção com 400 m², situado na Campina de Cima (próximo da CEAL).

Tratar com José Gonçalves Caçado — Armága de Pera.

Cadeira giratória

Vende-se uma cadeira giratória com pouco uso.

Nesta redacção se informa.

RES NON VERBA

(Continuação da 1.ª página)

todos têm a sua cota parte de responsabilidade, porque se têm remetido à comodidade e não reagiram nem reagem, quando o interesse é de todos, sejam culpados, coniventes ou mesmo consentidores.

Loulé clama por um alertar das suas ancestrais qualidades de iniciativa e de progresso. Porque se espera pois? Amanhã pode ser tarde.

Cremos ser conveniente agitar as ideias, discutir-las e estudá-las na dúvida, para as executar na fé, como disse o nosso saudoso conterrâneo Duarte Pacheco. Não podemos deixar-nos distanciar muito dos que, melhor avisados, não se têm poupadado a esforços nem canseiros para progredir e prosperar.

Não se vá julgar que nos referimos à borbulha do turismo, que isso, sendo de atender, não será o motivo único para nos movimentarmos e agir. O turismo é um bem na medida em que for bem compreendido e enquadrado na nossa maneira de ser e de actuar, respeitando os nossos hábitos e costumes, à custa dos quais nos fizemos o que somos.

Copiar similiamente o que existe lá fora, não é, em nosso entender, fazer turismo; é apenas tornarmo-nos macacos imitadores e importar mazelas e pustulas de que nos deveríamos, sensatamente, abster. Devemos, sim, manter a nossa personalidade e características, aceitando apenas aquilo que não colida com a nossa moral e bons costumes.

Lembremo-nos de que nem tudo o que luz é ouro, e que muitos que atravessam as nossas fronteiras não são sólamente turistas; há também juntamente muitos agentes patogénicos de uma moral corrompida.

Sejamos cautelosos e circunspectos, que não teremos nada a perder com isso.

Solimão Fagundes

Abandono

(Continuação da 1.ª página)

em estilo ainda não existente em Loulé.

ACEITAMOS que essa praceta ainda não esteja feita porque a Câmara não terá verba para fazer tudo o que desejará e naturalmente que essa obra será executada quando for possível calçar uma rua cujo movimento de há muito justificando mas o que não podemos aceitar é que um lugar destinado a uma praceta e num ponto tão central da nossa vila esteja de tal modo abandonado que até pareça uma grande estrumeira. Restos de camiões, de tractores, de árvores, paus, lixo, montes de terra e de papéis e um vergonhoso muro em ruína, enchem um local que podia e devia estar alinhado.

Até a própria rua podia estar menos esburacada — enquanto a calçada não chega. Bastavam algumas carradas de terra que não chegou a cair ali e foi — e está sendo — atirada inutilmente para mais longe.

São estas pequenas coisas — que nem sequer custam dinheiro — que podiam contribuir para tornar mais bela a nossa terra. E nós apontamos-las (desgostosos) porque desejamos vê-la formosa e progressiva.

E tão bonito visitar uma terra asseada...

Novo Delegado de SAÚDE de FARO

(Continuação da 1.ª página)

auto de posse usaram da palavra o sr. dr. Jaime Bento da Silva que foi aposentado das funções de delegado de saúde, por haver atingido o limite de idade e o delegado de saúde de Évora.

No final o dr. César Guimaraes agradeceu as referências que lhe haviam sido dirigidas e a presença de todos e disse que com a colaboração indispensável haverá de lutar para bem servir o Algarve.

«Voz de Loulé» cumprimenta o novo delegado de saúde e apresenta-lhe os seus modestos, mas dedicados e leais préstimos.

Vacas leiteiras

Vendem-se 6 vacas leiteiras e respectivas crias, com poucos dias, em conjunto ou isoladamente.

Tratar no Monte do Cardoso — Maritenda ou com o proprietário: J. Ramos e Barros — Rua Eng. Duarte Pacheco, 6 — LOULÉ.

O Cigarro

(Continuação da 1.ª página)

fumadoras. A elevada percentagem de 65% das fumadoras já mostraram aos 40 anos indícios de envelhecimento, enquanto essa percentagem era de apenas 3,9% nas não-fumadoras. O inicio prematuro da menopausa entre 36 e 38 anos, demonstra, com a relação de 20 para 1,7% entre fumadoras e não-fumadoras o perigo do cigarro para o organismo feminino. O Professor Bernhard espera que um dos resultados dos seus trabalhos seja compreendido como advertência a todas as fumadoras que fumam mais de 20 cigarros por dia; 51% destas mulheres não têm filhos contra apenas 4,6% nos não-matrimônios das não-fumadoras. A estatística dos abortos accusa um resultado nitidamente favorável às não-fumadoras com 15,3% contra 37,3% entre as fumadoras. Cada cigarro que a futura mãe fuma acelera o pulso da criança e perturba o seu desenvolvimento.

Depois da sua comunicação, o Professor Bernhard apresentou um catálogo de exigências. No seu entender dever-se-ia organizar uma campanha de esclarecimento em todas as escolas, os centros de conselhos às mães: nas escolas, nos hospitais, nos lares da juventude e nos meios de transporte colectivos dever-se-ia proibir o fumo. Neste contexto o Professor Bernhard falou dos «fumadores passivos» forçados a aspirar o ar carregado de fumo. «Somos forçados a participar no cigarro do nosso vizinho». Os médicos presentes exigiram que se proibisse a todos os jovens menores de 18 anos de fumarem...

Além disso dever-se-ia restringir à propaganda da indústria de cigarros, elevar o imposto sobre os cigarros e instalar clínicas onde fumadores envelhecidos se poderiam libertar do seu vício.

Na Alemanha Ocidental fumaram-se em 1961 nada menos de 70 bilhões de cigarros, o que corresponde a uma média por cidadão de 1235. Calculando que um cigarro tenha, em média, o comprimento de 8 cm, estes 70 bilhões de cigarros corresponderiam a uma fila de 5,6 milhões de quilómetros, ou sejam 15 vezes a distância entre a Terra e a Lua. Envidiam-se agora os esforços para reduzir o consumo de cigarros.

A conferência teve, em todo o caso, êxito imediato: quando ainda se estava a meio do programa, os últimos pacotes de cigarros desapareceram das mesas e os cinzeiros ficaram vazios.

CHRISTA ABEL

(Novidades)

A PARTIR de 1 de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

belecidão no Decreto-Lei n.º 45/299, de Outubro de 1963.

Encontrando-se o mercado devidamente abastecido de vários modelos oficialmente aprovados pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, — os únicos válidos, — espera-se que até ao fim do mês corrente todos os interessados dem cumprimento aquelas disposições, pois a partir dessa data a Polícia de Viação e Trânsito iniciará uma fiscalização rigorosa.

CHRISTA ABEL

(Novidades)

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade com vinha, figueiras e pinheiros, com cerca de 2.000 m², situada entre o «Restaurante Duas Sentinelas» e a Fonte Santa.

Nesta redacção se informa.

CLAREANES

Agradecimento

A família de Maria Rita, receando alguma omissão involuntária nos agradecimentos a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde e a acompanharam no desgosto provocado pela perda da saudosa extinta, vem publicamente agradecer a todos e manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Igualmente agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a saudosa parente.

LA RANJA

A PROMALTE (S. João da Talha, Sacavém) recebe inscrições de Produtores para fornecimento de

LARANJA

de SEGUNDA (2.ª) escolha, conforme condições por ela já dadas a conhecer.

— Valorize, pois, o rendimento do seu pomar, separando a laranja de 2.ª escolha (resíduo) para a indústria, e a laranja de 1.ª escolha para o mercado abastecedor e para a Exportação.

— Colabore no desenvolvimento económico do País, e na exportação de sumos e concentrados que a indústria pode fazer, se a Produção mostrar presença e alinhar com ela.

Inscreve-se.

Jogos Florais da Praia de Quarteira

Poesia Lírica — 1.º prémio

A Praia das Ondas Brancas

Quadra Popular

Não foi atribuído o 1.º Prémio

2.º Prémio

Toma cautela, menina!
Podes dançar, mas com jeito
Vê que são de loira fina
Os vasinhos do teu peito.

María de Brito Xavier — (Dónio) — Lisboa

3.º Prémio

Parece que Nossa Senhor
Quando deu a luz ao dia,
Faz os teus olhos, amor,
E murmurou: Algarvia!

Raul de Matos — (Zé-Zé) — Faro

2.º Menção Honrosa

E bem mais pobre que o pobre
Que vive da caridade,
Quem faz bem e não encobre
O bem que faz, por vaidade

Manuel Abrantes — (Pédro Morena) — Queluz

1.º Menção Honrosa

CERTIFICADO

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE

Segundo Cartório a cargo do Notário Salvador Rodrigues Martins Pontes

CERTIFICO — para efeitos de publicação, que de folhas quarenta e cinco, a folhas quarenta e sete, do livro número treze-A —, de notas para escrituras diversas, deste cartório, foi no dia de ontem, lavrada uma escritura de justificação, em que foram justificantes José da Silva Apolo Júnior, ferroviário, e mulher, Beatriz Marum de Brito, doméstica, naturais da freguesia de São Clemente de Loulé, residentes no Bairro Ferroviário da cidade de Faro e como confirmantes das respectivas declarações Virgílio Alves Matias, viúvo, barbeiro; João Manuel de Brito Barracha, casado, comerciante; e Francisco Joaquim Barreiros, casado, comerciante, todos naturais da mesma freguesia e residentes nesta vila. E pelos primeiros outorgantes — justificantes — foi dito: Que nos termos e para os efeitos legais, declararam e afirmam que são actualmente com exclusão doutrem, donos e legítimos possuidores, dum prédio nos subúrbios desta vila e lugar do Cadoigo, freguesia referida que é: uma morada de casas térreas de habitação com seis compartimentos, cavalariça, pôrtila, quintal e terra de semear com uma figueira, que confronta do nascente, norte e sul com herdeiros de José João Mestre e do poente com estrada Nacional, descrita na Conservatória do Registo Predial, deste concelho, sob o número dez mil cento vinte e nove, a folhas noventa e nove, verso, do livro-B — vinte e seis, e inscrito em nome do justificante na respectiva matriz urbana sob o artigo setecentos noventa e seis, com o rendimento colectável de trezentos vinte e oito escudos, a que corresponde o valor matrício de sete mil oitocentos setenta e dois escudos, prédio que nas matrizes antigas se encontrava inscrito sob o artigo mil cento sessenta e sete, e que veio à sua posse por lhe ter sido adjudicado na escritura de partilhas e doação lavrada em vinte de Agosto de mil novecentos trinta e cinco, a folhas sessenta e oito, verso, e seguintes do livro de notas para actos e contratos entre vivos de valor indeterminado ou superior a mil escudos, número quarenta e seis, deste Cartório, partilha levada a efeito por óbito de Maria da Conceição Gonçalves Apolo, e doação feita por José da Silva Apolo, pais e sogros deles justificantes. Que o prédio em referência foi desmembrado do descrito sob o número setecentos setenta e quatro, a folhas cento noventa e cinco do livro-B — dois, da Conservatória do Registo Predial Privativa, deste concelho, que se encontra inscrito em nome do Doutor Jerónimo Augusto de Bivar Gomes da Costa, casado, de Faro, que posteriormente e há mais de cinquenta anos o vendeu a João Gonçalves, também conhecido por João Vale da Rosa, casado, que residiu nesta vila, avô do justificante por cujo óbito foi adjudicado e ficou a pertencer à filha Maria da Conceição Gonçalves Apolo, acima referida, mas eles justificantes desconhecem a existência dos títulos respeitantes a estas transmissões. Que em face do exposto são eles outorgantes e justificantes os actuais donos e legítimos possuidores do prédio acima mencionado e confrontado. Pelos segundos outorgantes e declarantes, pessoas que neste acto reconhecem como idóneas e sem impedimento algum para este efeito foi dito: Que por serem inteiramente verdadeiras confirmam para todos os efeitos legais, as declarações que acabam de ser feitas pelos justificantes.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa e de teor parcial que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida da mencionada escritura nada que ampare, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Loulé, dezasseste de Setembro de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,

Salvador Rodrigues Martins Pontes

Uma análise ao LOULETANO

(Continuação da 1.ª página)

gurar no quadro de honra por uma possível e futura Direcção. A Direcção actual, com menos sorte por um lado mas com mais por outro, teremos que apontar-lhe um «fracasso» por ter assinado logo no princípio da sua gerência um tratado de paz com o Ginásio de Tavira. Mas, chamar a isto fracasso, é bradar aos céus. Os insatisfeitos assim o exigiram no ano passado.

Sabemos perfeitamente que esse tratado de paz foi conseguido por dois elementos da Direcção contra a vontade dos restantes e que daí resultaram certas divergências. Mas não perderam eles o seu lugar no quadro de honra por tal resolução. São dignos da posição a que se guindaram. Foram muito felizes segundo parece, no capítulo financeiro, embora a sorte não estivesse do seu lado no que se refere a dinheiros da volta. Agora que fizemos uma breve comparação das duas últimas Direcções, é altura de compararmos o nosso Louletano com o Ginásio de Tavira.

Não conhecemos os nomes de toda a Direcção do Ginásio. Mas basta saber-se o nome de um Dr. Mansinho e Eduardo Guerreiro para nos sentirmos na presença de figuras de vulto. Estes são os braços fortes do Ginásio, uma espécie de Ditadura que recebe de braços abertos tudo e todos que queiram ajudar o seu clube, mas não consentem que qualquer meted'ço se intrumeta nos assuntos da Direcção. Uma adaga que se ofereça ao clube só confere o direito de mandar num ou em todos os ciclistas.

As vantagens estão à vista.

No Louletano é tão volumosa a lista de Directores que ninguém em Loulé consegue recordar o nome de todos os que o dirigiram nos últimos 5 anos...

Para se formar uma Direcção juntam-se 3 ou 4 indivíduos que, sem as mínimas condições, e em seguida vão chamar um senhor, de nome feito, o qual é convidado para Director principal. Este será nesse ano a braço forte da equipa Directiva, mas, por poucos dias porque quem quer mandar são os restantes; aqueles que têm sido mandados uma vida inteira!... Mais ou menos a um mês da Volta quando se começa a pensar na tal excursão com despesas pagas tudo está desfeito, porque nem todos podem acompanhar os nossos rapazes na sua digressão de quinze dias. Terminam saturados, vencidos, e com alguns cobres gastos, sem proveito para o fim em vista. Mas às mesmas das cafés várias Direcções, que nem sempre chegam a vingar, estão na forja e de faca afiada para cortar algum fio que tenha oferecido resistência!

Toda a gente manda. Tantos são os técnicos que, de uma só vez, foram vistos 8 embora sem responsável.

Já é tempo de alguma coisa se ter aprendido com aquele Ginásio da margem direita do Gilão.

E ainda não é tarde para admirarmos com simpatia o nosso rival.

Pensamos que nenhum Louletano ignora a maneira carinhosa como o nosso homem foi tratado na 2.ª metade da volta, pelos nossos rivais. A R. T. P. com suas imagens mostrou na etapa para Lisboa toda a realidade. Portanto, ao menos tenhamos para o Ginásio um obrigado! — Um obrigado sincero! — !!!

Se pensarmos salvar o clube da nossa Vila, há que pedir aos homens para isso indicados. Não nos falta nomes no tal quadro de honra, homens que ao longo das últimas Direcções têm passado com nota positiva! Pessoas que fazem baixar o prato da balança para seu lado. Cheios de dinamismo e juventude e com imensa vontade. Só com eles unidos na Direcção podemos ter pretensões e... uma pista! Só homens com nome. Poderão construir alicerces para um Louletano digno do seu nome.

Nada mais nos resta do que lançar apelo àqueles que nos pa-

BRITA

GRAVILHA n.º 1

BRITA n.º 2

BRITA n.º 4

Tem em existência para entrega imediata:

Manuel João Guerreiro
Corgos de St. Luzia — LOULE

COMPRA-SE

Carro de varas com bastante ponto. Compra Inácio José Viegas — Ferreira do Alentejo.

O Notário,

José Alves Maria

Justificação

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE

Segundo Cartório a cargo do Notário, Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes

Certifico narrativamente, para efeito de publicação:

Que no segundo cartório da Secretaria Notarial de Loulé, e no livro de notas para escrituras diversas número treze-A, de folhas quarenta e sete, a folhas cinquenta, verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Augusto Mendes e mulher Deolinda da Conceição, ele proprietário e ela doméstica, e Filipe dos Santos Mendes e mulher Gracinda Brasão Cristina, ele trabalhador e ela doméstica, todos residentes no sítio de Vale Judeu, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, os primeiros em usufruto e os segundos em sua propriedade, dos seguintes prédios: a) Uma couraça de terra de areia, com árvores, no sítio do Vale Tisnado, Vale Judeu, ou Consequente, freguesia da Quarreira, concelho de Loulé, denominada «Rocinha ou Vale», que confronta do nascente com Francisco Guerreiro Gomes, do norte com José da Costa Guerreiro, do poente com Inácio Ramos e do sul com os primeiros e segundos outorgantes e antes com Francisco Lopes. Este prédio não está descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e juntamente com o prédio situado a sul pertence dos primeiros e segundos outorgantes, acha-se inscrito na matriz, em nome do primeiro outorgante marido, sob o artigo dois mil quatrocentos cinquenta e oito escudos e o valor matrício corrigido de três mil setecentos e sessenta escudos, atribuindo ao prédio descrito o valor de quatro mil escudos. b) Uma couraça de terra de semear, com árvores, no sítio das Terras Ruivas de Vale Judeu, ou Terras Ruivas, freguesia de São Sebastião, que confronta do norte com Manuel Mendes do Estanco, hoje com os primeiros e os segundos outorgantes, do nascente com Francisco de Sousa Faisca, hoje com os mesmos outorgantes, do poente com Francisco Mendes Picaroto e do sul com António de Sousa Aleixo ou António de Sousa Gaz, hoje com os mesmos outorgantes. Este prédio não está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé e atribuem-lhe o valor de dois mil escudos. c) Uma couraça de terra de semear, com árvores, no mesmo sítio, que confina do norte com Manuel Rodrigues Farinha e outro, do nascente com Casimiro Correia, do poente com Francisco Mendes Picaroto e do sul com Luís dos Santos e Francisco de Sousa Faisca, hoje com os primeiros e segundos outorgantes. Este prédio não está descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé e atribuem-lhe o valor de dois mil escudos. Os prédios descritos nestas duas últimas alíneas, juntamente com outros prédios contíguos dos primeiros e segundos outorgantes, formam o inscrito na matriz em nome do primeiro outorgante marido, sob o artigo número seiscentos trinta e nove, com o rendimento colectável de cento e setenta e seis escudos e o valor matrício corrigido de três mil quinhentos e vinte escudos.

Que os primeiros justificantes alegaram terem adquirido os prédios referidos nas alíneas a) e b) em pagamento do seu quinhão hereditário, em mil novecentos vinte e dois, em consequência da partilha amigável efectuada com os demais co-herdeiros, dos bens que ficaram por óbito do seu sogro e pai Luís dos Santos, falecido nesse mesmo ano, que era casado com Inácia Mendes do Estanco, proprietário, residente no sítio de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião, deste concelho, o prédio identificado na alínea c) em pagamento do seu quinhão hereditário em mil novecentos e catorze, em consequência da partilha amigável efectuada com os demais co-herdeiros dos bens da herança de sua mãe e sogra Maria Teresa Cigano ou Maria Teresa, falecida, nesse ano, doméstica, viúva de Manuel Mendes do Estanco, que foi residente no sítio da Estrada de Vale Judeu, referida freguesia de São Sebastião. Que as referidas partilhas não chegaram a ser reduzidas a escrito. Que possuem os referidos prédios nos termos atrás indicados, em nome próprio, como resulta do exposto, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, continua e pública, pelo que também os adquiriram por prescrição, não tendo por isso, dados os modos de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Que as declarações supra foram confirmadas por António Pontes Farinho, comerciante, residente no sítio do Consequente, José de Sousa Farinho, proprietário, e Maria Guerreiro de Sousa doméstica, residentes no sítio das Terras Ruivas de Vale Judeu, todos casados, da freguesia de São Sebastião.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, dezasseste de Setembro de mil novecentos sessenta e quatro.

A segunda ajudante, interina,

Fernanda Fontes Santana

M. F.

NOTA DA REDACÇÃO: A fé e louletanismo que emergem desse sô e construtiva carta foram sentidas nesta casa, onde se usa acarinhado tudo que seja de molde a elevar a nossa terra. Publicando com realce aproveitamos também o ensaio para aqui reiterarmos o nosso incondicional apoio às boas vontades que têm presidido aos destinos do clube local, sem o conveniente apoio material do público afecto que em regra lhe dispensa as mais das vezes, cruel censura como se o mandato que aceitaram os vinculasse ao sofrimento do próprio trabalho e dos resultados da sorte madrasta ou má fé dos atletas.

Que se respeite o trabalho desses carolas e se reduza à sua natural insignificância os excessos deentos de uns quantos que têm conseguido afastar os úteis e necessários.

DESPEDIDA

Francisco Correia Leal tendo retirado para a Austrália e não lhe tendo sido possível despedir-se de todas as pessoas de família e amigas (especialmente de Almancil e Vale Formoso) como era seu desejo, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta cometida e aproveitando vem oferecer os seus préstimos em Sidney.

UM GRANDE HOTEL
em FARO

(Continuação da 1.ª página)

de 1.ª classe e disporá de 150 quartos (todos com casa de banho); 12 «suites»; ar condicionado em todos os quartos e zonas públicas; Restaurante; Café; Grill; Estação de Serviço e Estação de Camionagem e gare coberta para 20 camionetas.

Estes pormenores dão uma clara ideia da grandiosidade do edifício com que a cidade de Faro vai ser dotada e dos benefícios resultantes para o público que utiliza as carreiras da E. V. A. e irá encontrar finalmente na capital algarvia as comodidades inerentes a um serviço público de extrema utilidade.

Resta-nos formular votos por que, apesar do esforço financeiro que está dispensando com o seu hotel, a Empresa de Viação Algarve, Ld. possa encarar para um futuro próximo a possibilidade da construção de uma Estação de Camionagem em Loulé, terra que pensamos seja o fulcro principal da sua actividade rodoviária e onde por isso se justifica plenamente a melhoria de condições que melhor sirvam o público e a empresa concessionária.

Comunicado

Rendeiro

Precisa-se de rendeiro ou melro, de preferência, uma família que possa tomar conta da exploração agrícola de uma horta de 5 hectares, com casas de habitação, árvores de fruta, gado vacum e sistema motorizado de irrigação, no sítio do Consequente.

Tratar com Manuel Dias da

onte — Consequente — LOULE.

Colchões de arame e Divãs

O MELHOR FABRICO AO MELHOR PREÇO

Não compre sem consultar:

José Guerreiro Chumbinho

Que executa, por encomenda, quaisquer dimensões além dos modelos correntes e tem, também,

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Rua do Cabo, 7 (junto à Estação da E. V. A.)

LOULE

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 25, as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim e o menino Joaquim Manuel Rocheta Guerreiro Rua.

Em 26, o menino José de Sousa Vairinhos, residente na Austrália.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Calreira Guerreiro e Maria Lucília Filipe Mealha.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr. D. Maria Judite Figueiredo Zácarias.

Em 3, o sr. José Gomes Roineira Morgado e a sr. D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, a sr. D. Hortensia Barros de Brito.

Em 5, as sr. D. Ana Mendonça Guerreiro e Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a menina Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a menina Maria do Rosário Leal Marques e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr. D. Maria Luisa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril e Elvira Simões de Brito, sr. D. Maria do Carmo da França Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da França Leal Martins e Oscar Laginha Seruca.

Em 9, as sr. D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da França Leal, e os srs. Luis Palma e Jovita Guerreiro Domingos.

PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de participar no Congresso de Cirurgia Estética, deslocou-se a Paris, onde se demorará 15 dias, a nossa conterrânea sr. D. Irene de Sousa Palma, especializada em tratamentos de beleza.

De visita a Loulé, de onde colheu óptimas impressões, esteve o distinto Maestro e consagrado compositor musical, sr. Duarte Pestana, autor da célebre marcha patriótica «Angola é Nossa». Fazia-se acompanhar de sua esposa, D. Aida Pestana, de sogros e da avó da esposa, que, há 58 anos saíra de Loulé e só agora à sua terra voltou para garantir a promessa a Nossa Senhora da Piedade.

Esteve em Loulé o sr. Renato Magalhães, de Barreiro, chefe de Secção da C. P., acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Margarida Vairinhos de Freitas Magalhães, e de sua filha, D. Cidália Vairinhos de Freitas Magalhães.

Após uma demorada estada em Loulé, retirou para Barreiro o nosso conterrâneo sr. Pedro de Freitas, que se fez acompanhar por sua esposa, sr. D. Maria das Dores Vairinhos de Freitas, e sua neta, sr. D. Maria Natália Vairinhos de Freitas Correia.

A fim de consultar a medicina especializada, acompanhou sua esposa a Lisboa, o nosso prezzo amigo e colaborador sr. José Moraes Lopes.

De visita a seus familiares e amigos esteve em Loulé com curta demora o nosso querido amigo e dedicado assinante sr. Capitão António Alberto Carriço Cavaco, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida por ter sido colocado em Moçambique em serviço de soberania.

De visita a sua família, deslocou-se a Nova Iorque em gozo de férias, a nossa conterrânea menina Alda Centeio Coelho, filha do nosso prezzo assinante sr. Joaquim dos Santos Coelho.

Após ter gozado as suas férias em Loulé, já regressou ao Porto, acompanhado de sua esposa, sr. D. Judite de Sousa e seus filhos, o nosso dedicado assinante sr. Eng. Arnaldo de Sousa.

Na companhia de seus filhos e esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria de Lourdes Barros Vasques do Nascimento, esteve alguns dias em Loulé de

visita a sua família, o nosso dedicado assinante em Lisboa sr. Constantino Cândido do Nascimento.

ALEGRIAS DE FAMÍLIA

Em Luanda, onde reside, teve o seu bom sucesso no passado dia 17 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr. D. Maria Tereza Rua Galo Esteves, esposa do nosso prezzo amigo e conterrâneo sr. Tenente Geraldo José Leal Esteves.

O recém-nascido que receberá na pia baptismal o nome de Nuno Galo Esteves, é neto materno do nosso dedicado assinante e amigo sr. José Maria Espadinha dos Santos Galo e da sr. D. Raquel Guerreiro Rua e paterno do também nosso prezzo amigo e assinante sr. Geraldo dos Santos Esteves da sr. D. Rosa Correia Leal.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e fomos-lhes os pais de risonho futuro para o seu descendente.

FALECIMENTOS

— Com a idade de 67 anos, faleceu há dias em casa de sua residência em Lisboa o nosso prezzo assinante e amigo sr. Dr. Manuel de Andrade e Silva, natural de Sardoal, conservador da 3.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa.

— O extinto, que exerceu durante muitos anos as funções de Conservador do Registo Predial de Loulé, era casado com a nossa conterrânea sr. D. Antónia da Conceição Correia Frade de Andrade e Silva e pai do sr. José Alberto Esteves de Andrade e Silva.

O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé.

— Na enfermaria do Quartel do Carmo da G. N. R. em Lisboa, faleceu no passado dia 12 do corrente o nosso prezzo assinante e conterrâneo sr. José Mendes Guerreiro, soldado da G. N. R., de 49 anos, que deixa viúva a sr. D. Maria Renda da Silva Guerreiro e era pai da menina Maria José Renda Guerreiro.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

ESCOLA DE EQUITAÇÃO DE MR. GRAY

— Mr. Gray é um oficial do exército inglês, refor-

A Mata das Acácias

(Continuação da 1.ª página)

borizado, para campismo ou outro fim, do chamado turismo social, a que então presidia o nosso conterrâneo Dr. Quirino Mealha, como também servir de fixação da duma e assim contribuir para evitar o avanço do mar, tal como sucede em Monte Gordo e Cacela.

As vicissitudes dumha administração não continuada da Junta de Turismo, deram como resultado que a ideia não fosse avançada, e, entretanto, os terrenos à beira-mar começaram a valorizar-se de tal forma que hoje já se fala em que os comerciantes de terrenos confinantes pedem 400\$00 por metro quadrado, por aquilo que a Junta de Turismo de 1958 adquiriu por 2\$50 o metro quadrado!

Este o fenômeno psicológico e social actual dos tão falados terrenos do Algarve, motivo de galhofa nacional, a tal ponto que um amigo nos escreveu de Alpedrinh, contando-nos que o actor Raul Solano, actuando numa verbena de caridade no dia 5 do corrente mês, contava, desta maneira, num dos seus diálogos radiofónicos tão conhecidos, dirigindo-se a um filho recém-nascido que ainda estava na maternidade:

«Olha, meu filho, o teu pai pensa muito no teu futuro; vais já na segunda-feira para o Algarve, negociar em terrenos com os alemães, porque é o melhor negócio em Portugal. E como ainda não tens dentes, o paizinho encomendou uma dentadura, para comer esfarrabas, que é a única coisa barata no Algarve...»

Nós esperamos que a Câmara Municipal de Loulé, actual detentora dos citados 3.500 metros quadrados de mata de acácias à beira-mar plantadas em Quartel, esclareça a opinião pública de que a mata não será vendida a 400\$00 por metro quadrado, mas sim aproveitada para um estabelecimento de Turismo Social — por exemplo, onde se pudesse estabelecer um restaurante típico algarvio, com mesas e sombras, onde as famílias menos abastadas pudessem comer os seus farnéses, e houvesse água potável e luz eléctrica, durante a noite...»

ESCOLA DE EQUITAÇÃO DE MR. GRAY

— Mr. Gray é um oficial do exército inglês, refor-

Pagamento

Contribuições

Para conhecimento geral se co-

munica que, durante o mês de Outubro, encontram-se a pagar-

mento nas Tesourarias da Fa-

zenda Pública, as seguintes con-

tribuições:

Contribuição Industrial — Grup-

o A (Liquidação complementar) do ano de 1963;

Contribuição Industrial — Grup-

o B (Liquidação complementar) do ano de 1963;

Contribuição Predial (Liquidação definitiva) do ano de 1963.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deve-rá ser paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo paga no mês do vencimento, começará a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A contribuição predial será paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo paga a contribui-

ção, no mês do vencimento, co-

meçará a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a pro-

cedimento executivo para arre-

cadação da totalidade do im-

posto.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A contribuição predial será paga por uma só vez, no mês de Outubro.

Não sendo paga a contribui-

ção, no mês do vencimento, co-

meçará a correr imediatamente Juros de Mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a pro-

cedimento executivo para arre-

cadação da totalidade do im-

posto.

Os porcos

continuam a ser dizimados

(Continuação da 1.ª página)

tra a peste suína africana (virus L), a que os técnicos chamam intercorrências da vacina.

As varas de porcos são di-

zidas em massa. E grande a

consternação entre os criadores

de todo o distrito, muitos deles

atingidos com a morte de muitas

centenas de animais, com preju-

zos individuais superiores a 1.000

contos.

Por ironia do destino, este ano

os montados apresentam-se com

uma novidade de bolota, como

há muitos anos se não verifica-

va, bolota que não poderá ser

aproveitada por não haver ani-

mais que a comam, uma vez que

a indústria de extração de óleo

não absorve mais que 10% da

produção.

Reserva-se o direito de não

vender se as propostas não

convierem.

(Continuação da 1.ª página)



Bodas de Ouro Matrimoniais

No lar do nosso prezzo amigo e concierto da praça sr. António Luís Ramos Júnior e de sua esposa sr. D. Maria Rodrigues Neto Ramos; sr. Dr. D. Aura Laginha Ramos da Silva Guerreiro, casada com o sr. Eng. Analide da Silva Guerreiro e Emiliano Laginha Ramos, casado com a sr. D. Rosália Filipe Vieira Ramos. Também estiveram presentes os 13 netos do feliz casal: 8 raparigas e 5 rapazes.

Para o sr. António Luís Ramos e sua esposa vão os nossos parabéns pelo festivo acontecimento e os nossos votos de longa e saudável vida.

No mesmo dia realizou-se na Ermita de Nossa Senhora da Piedade a cerimónia da baptismo dum neto do casal, o menino Pedro Vinhas Laginha Ramos, filho do sr. Emiliano Laginha Ramos e de sua esposa.

Apadrinharam o acto os avós paternos e foi celebrante o Rev. Padre Cabanita.

A numerosa família do simpático casal reuniu-se depois na alegre festa de confraternização realizada no seu lar e em que estiveram presentes todos os seus filhos srs.: Fernando Laginha Ramos, casado com a sr. D. Maria dos Anjos da Silva Guerreiro Ramos; Major Fausto La-

mos e de sua esposa.

Para conhecimento das interessadas se comunica que se inicia em Salir, no próximo dia 5 de Outubro, mais um curso de costura e bordados «SINGER».

Presta todos os esclarecimentos o Agente

MANUEL DUARTE CAVACO

SALIR

NOVO CURSO «SINGER»

Para conhecimento das interessadas se comunica que se inicia em Salir, no próximo dia 5 de Outubro, mais um curso de costura e bordados «SINGER».

Presta todos os esclarecimentos o Agente

MANUEL DUARTE CAVACO

SALIR</p